

Comunidade vê nascer sua líder

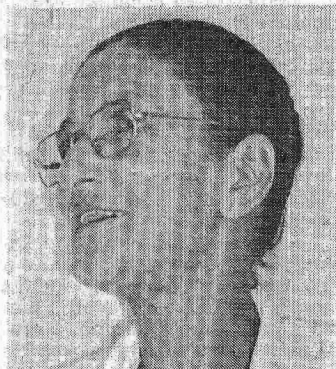
Alvira Domingos de Oliveira, mãe de sete filhos, é uma das pessoas mais procuradas e conhecidas da comunidade de Almécegas, do Núcleo Rural de Brazlândia. Na verdade, ela se tornou a principal líder da comunidade e o fato de saber aplicar injeções faz com que seja bastante solicitada em situações de emergência. Alvira mora há 25 anos numa chácara de 5 hectares de Almécegas e conhece a fundo os problemas do lugar, que tem cerca de 250 habitantes.

Problemas, aliás, não faltam em Almécegas. O posto de saúde, por exemplo, foi construído depois de muito esforço junto aos órgãos da área. Segundo Alvira, a construção só foi possível graças ao apoio dos técnicos da Emater que ajudaram a chamar a atenção do Governo para os problemas da comunidade. Mesmo assim, a moradora diz que não atende inteiramente às necessidades dos agricultores.

O posto conta apenas com três médicos: um clínico geral; um ginecologista; e um pediatra. Cada médico visita o posto uma vez por semana mas, segundo Alvira, o ginecologista não vai a Almécegas há quase dois meses. Mas o dentista mais próximo fica em Brazlândia, há cerca de 25 quilômetros de distância. Além do posto de saúde, a comunidade conta com uma escola de 1º grau, uma Igreja católica e o salão comunitário.

UNIÃO

Apesar da distância, só em 1985 a comunidade conseguiu a



Alvira Domingos

implantação de uma linha de ônibus até Brazlândia. Antes, o transporte era a cavalo e, para quem se animava, a pé. O posto de saúde e a linha de ônibus foram conseguidos graças ao esforço da comunidade que começa a se organizar melhor. A organização dos moradores foi importante no auxílio aos que ficaram desabrigados com uma enchente no ano passado.

As águas do córrego Amador e do rio do Sal subiram muito na madrugada do dia 22 para 23 de dezembro passado. Diversas casas foram inundadas e muitas famílias perderam tudo o que tinham. Os moradores se uniram e conseguiram ajudar os mais atingidos, inclusive com o apoio de órgãos governamentais como a Fundação Educacional. Mas ainda hoje algumas famílias continuam em péssima situação.

Os cursos de água da região, além dos estragos causados pelas enchentes, dão outra tristeza aos moradores. A água dos

córregos e rios é salgada. Segundo o técnico agrícola da Emater, Blaitori da Silva, a água é salgada ou "saloba" porque a região é de solo calcário. Ele diz que a água é muito boa para a saúde, mas isso não adianta muito porque ninguém aguenta bebê-la.

Lavar roupa também é impossível já que, de acordo com Alvira, as peças escurecem. Em Almécegas, há apenas uma pequena nascente onde a água é potável. Usada por todos os moradores na época das chuvas, a nascente seca na estiagem. Algumas chácaras possuem cisternas, mas na maior parte das propriedades foram perfurados poços sem sucessos em função da altitude.

COSTAS

Ou, às vezes, a água aparecia mas também era salgada. O problema faz com que novamente a união entre os moradores se fortaleça. Quem não consegue água com as cisternas apela para os vizinhos na época da seca. Para buscar água na nascente, alguns moradores precisam andar mais de um quilômetro com a lata nas costas para ter o que beber e preparar a comida.

A agricultura em Almécegas é muito pouco desenvolvida. Na maior parte das propriedades, há ainda a agricultura de subsistência que, na verdade, nem é suficiente para manter as famílias. Muitos moradores do lugar trabalham fora e os mais jovens normalmente deixam a região para trabalhar na cidade.



Takahashi Mieko, Anette e Débora: todos trabalham em função da terra em Brazlândia